



27º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Est 13,9-11 e Sl 118 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Ó Senhor, tudo está em vossa mão * e a vós ninguém pode resistir. / Vós fizestes, Senhor, todas as coisas: * sois o Deus criador do universo.

1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho, * que na lei do Senhor Deus vai progredindo! / Feliz o homem que observa seus preceitos, * e de todo o coração procura a Deus!

2. Oxalá seja bem firme a minha vida * em cumprir vossa vontade e vossa lei! / Então não ficarei envergonhado * ao repassar todos os vossos mandamentos.

3. Quero louvar-vos com sincero coração, * pois aprendi as vossas justas decisões. / Quero guardar vossa vontade e vossa lei; * Senhor, não me deixeis desamparado!

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

***P. (ou Anim.)** Irmãos e irmãs, somos a família de Deus reunida para bendizer ao Pai, por Jesus, nosso irmão, na força e no poder do Espírito Santo. Nossa relação com Deus está estabelecida por uma aliança de amor que Ele celebrou com nossos antepassados e que se renova cada vez que nos aproximamos desta mesa santa e celebramos a oferta que Jesus fez de sua vida por nós.*

3 ATO PENITENCIAL

P. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

(silêncio)

Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 COLETA

P. Oremos: (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, que no vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos e pedimos, infundi em nós vossa misericórdia, para perdoar o que nos pesa na consciência e para nos dar mais do que a oração ousa pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e conosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Escutemos com atenção o que o Senhor nos irá falar, a fim de que sejamos iluminados por sua Palavra e transformados por sua força libertadora.

6 PRIMEIRA LEITURA

(Gn 2,18-24)

Leitura do Livro do Gênesis. ¹⁸O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele”. ¹⁹Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e trouxe-os a Adão para ver como os chamaria; todo o ser vivo teria o nome que Adão lhe desse. ²⁰E Adão deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens; mas Adão não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. ²¹Então o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão. Quando este adormeceu, tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. ²²Depois, da costela tirada de Adão, o Senhor Deus formou a mulher e conduziu-a a Adão. ²³E Adão exclamou: “Desta vez, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada ‘mulher’ porque foi tirada do homem”. ²⁴Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne. — Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO

127(128)

O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida.

1. Feliz és tu se temes o Senhor * e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, * serás feliz, tudo irá bem.

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda * no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira * ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem * que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, * cada dia de tua vida.

4. Para que vejas prosperar Jerusalém * e os filhos dos teus filhos. / Ó Senhor, que venha a paz a Israel, * que venha a paz ao vosso povo.

8 SEGUNDA LEITURA

(Hb 2,9-11)

Leitura da Carta aos Hebreus. Irmãos: ⁹Jesus, a quem Deus fez pouco menor do que os anjos, nós o vemos coroado de glória e honra, por

ter sofrido a morte. Sim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. ¹⁰Convinha de fato que aquele, por quem e para quem todas as coisas existem, e que desejou conduzir muitos filhos à glória, levasse o iniciador da salvação deles à consumação, por meio de sofrimentos. ¹¹Pois tanto Jesus, o Santificador, quanto os santificados, são descendentes do mesmo ancestral; por esta razão, ele não se envergonha de os chamar irmãos. — Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(1Jo 4,12)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Se amarmos uns aos outros, Deus em nós há de estar; / e o seu amor em nós se aperfeiçoará.

10 EVANGELHO

(Mc 10,2-16 | + longo)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ²alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para pô-lo à prova, perguntaram se era permitido ao homem divorciar-se de sua mulher. ³Jesus perguntou: “O que Moisés vos ordenou?” ⁴Os fariseus responderam: “Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e despedi-la”. ⁵Jesus então disse: “Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos escreveu este mandamento. ⁶No entanto, desde o começo da criação, Deus os fez homem e mulher. ⁷Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e os dois serão uma só carne. ⁸Assim, já não são dois, mas uma só carne. ⁹Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe!” ¹⁰Em casa, os discípulos fizeram, novamente, perguntas sobre o mesmo assunto. ¹¹Jesus respondeu: “Quem se divorciar de sua mulher e casar com outra, cometerá adultério contra a primeira. ¹²E se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério”. ¹³Depois disso, traziam crianças para que Jesus as tocasse. Mas os discípulos as

repreendiam. ¹⁴Vendo isso, Jesus se aborreceu e disse: “Deixai vir a mim as crianças. Não as proibais, porque o Reino de Deus é dos que são como elas. ¹⁵Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele”. ¹⁶Ele abraçava as crianças e as abençoava, impondo-lhes as mãos. — Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, como família de Deus, elevemos ao Pai nossas preces na certeza de que Ele, em sua generosidade, haverá de nos atender.

T. Conservai-nos no vosso amor.

1. Senhor, na origem da criação, Vós quisestes que o homem se unisse a sua mulher e que formassem uma só carne; concedei aos casais de nossa comunidade a graça de permanecerem unidos e àqueles que se encontram em dificuldade, socorrei-os com a vossa misericórdia.

2. Senhor, Vós acolhestes com carinho as crianças e repreendestes os que queriam afastá-las de vós; dai-nos sempre o espírito de acolhimento para com todas as crianças, especialmente para com aquelas que estão abandonadas.

3. Senhor, que desejais a paz e a prosperidade para o vosso povo; iluminai a mente e a conduta daqueles que hoje serão eleitos.

4. Senhor, iniciando o mês missionário, conduzi a vossa Igreja para sair ao encontro de todos os que têm sede e fome de vossa Palavra e que buscam libertação e salvação.

(outras preces da comunidade)

P. Encerremos nossas preces, com a oração do mês Missionário:

T. Senhor Deus, Pai de todos os seres humanos, / faze com que nós cristãos, / ungidos com a força do Espírito Santo, / cooperemos com a tua missão até os confins do mundo, / testemunhando Jesus / e anunciando o Evangelho do Reino com urgência, respeito e gentileza. / Abre nossos ouvidos para acolher o teu mandato: "Ide"! / Abre nossa boca para convidar a todos para o banquete do teu Filho! / Abre nossos olhos para reconhecer todas as situações / de indiferença, injustiça e rejeição presentes no mundo! / Ajuda-nos a ser Igreja sinodal em missão, / peregrinos da esperança, / construindo pontes de fraternidade e solidariedade entre os povos. / Maria, Estrela da Evangelização, rogai por nós. / Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[L. e M.: Pe. Ney Pereira Brasil]

Bom é louvar o Senhor nosso Deus, / cantar salmos ao nome do Altíssimo! / Com alegria aclamar seu amor, / sua glória, bondade e poder.

1. Como tuas obras me alegram, Senhor, / os teus prodígios suscitam louvor. / Tua presença eu contemplo no céu, / olho a terra: também nela estás.

2. Tu engrandeces o homem mortal: / da natureza ele é rei e senhor. / De honra o coroaste, de glória e poder, / pouco menos que aos anjos do céu.

3. Narram os céus o que fez tua mão, / todo o universo teu nome bendiz. / A criação é um canto de amor, / e esse canto é também meu louvor.

4. Tua bondade cercou-me de bens, / tudo que tenho é por graça e favor. / Quero teus dons co'os irmãos partilhar, / vendo em Ti nosso Deus, nosso Pai.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos

este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Acolhei, Senhor, nós vos pedimos, o sacrifício que instituístes; e pelos sagrados mistérios que celebramos em vossa honra dignai-vos completar a santificação daqueles que salvastes. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS II

(MR, p. 620)

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, criador do mundo e fonte de toda vida. Nunca abandonais a obra da vossa sabedoria, mas, em vossa providência, continuais agindo no meio de nós. Com braço estendido e mão forte, guiastes o vosso povo de Israel pelo deserto. Agora, com a força do Espírito Santo, acompanhais sempre a vossa Igreja, peregrina neste mundo, e a conduzis pelos caminhos da história até à felicidade perfeita em vosso reino por Jesus Cristo, Senhor nosso. Por isso, também nós, com os Anjos e Santos, proclamamos o hino de vossa glória, cantando *(dizendo)* sem cessar:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T. Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

CC. Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Ó Pai, confirmai na unidade os convidados a participar da vossa mesa, para que, seguindo na fé e na esperança pelos vossos caminhos, possamos irradiar no mundo alegria e confiança em comunhão com o nosso Papa Francisco, o nosso Bispo Odilo Pedro, seus bispos auxiliares, todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o vosso povo.

T. Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convos-

co e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mc 10,7-9 e Sl 127 | M.: Pe. José Weber, SVD)

O casal foi unido por Deus. / O que Deus uniu o homem não separe.

1. Feliz és tu se temes o Senhor * e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, * serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda * no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira * ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem * que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, * cada dia de tua vida.

4. Para que vejas prosperar Jerusalém * e os filhos dos teus filhos. / Ó Senhor, que venha a paz a Israel, * que venha a paz ao vosso povo!

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: *(silêncio)* Concedei-nos, Deus todo-poderoso, que inebriados e saciados pelo sacramento que recebemos, sejamos transformados naquele que comungamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

20 BÊNÇÃO FINAL

ACESSE AS PARTITURAS: Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700** **Redator:** Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodedeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração

ACOLHER O REINO DE DEUS

Na Eucaristia, celebramos, por seu mandado e em sua memória, a plenitude da vida, o dom de Cristo. Na mesa eucarística, o Senhor nos alimenta com a sua Palavra e com o seu Corpo e Sangue. Estamos no primeiro domingo deste mês de outubro, e, no ano dedicado à oração como preparação ao Jubileu de 2025, com o tema “Peregrinos de Esperança”, somos convidados a intensificar a participação na missa e a oração pela missão evangelizadora da Igreja. Sabemos que, como Igreja que somos, e obedientes à palavra do Salvador, devemos elevar a Deus, em cada celebração eucarística e litúrgica, a insistente invocação “venha a nós o vosso Reino”. Na oração incessante e na Eucaristia, somos chamados a ser peregrinos missionários da esperança, a caminho da vida plena em Cristo, no eterno banquete preparado por Deus para todos nós.

A Palavra de Deus nos ilumina e conduz. Na primeira leitura (Gn 2,18-24), somos levados ao grande mistério do amor de Deus revelado na família, ou seja, uma relação de amor e de complementaridade entre duas pessoas. De fato, “não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele”. Aqui se evidencia o projeto de Deus, o seu Reino, no ideal das relações humanas no mundo criado, como parte da revelação de seu amor pelas criaturas. Ser uma só carne significa estar em comunhão um com o outro; homem e mulher os criou, sob o reconhecimento de igual dignidade.

No Evangelho (Mc 10,2-6), ao ser questionado, Jesus responde baseado nas Escrituras e resgata a dignidade das mulheres, afirmando a igualdade entre ambos – homens e mulheres – em seus direitos e deveres. O projeto original de Deus é claro: “Desde o começo da criação,

Deus os fez homem e mulher”. Logo, “O que Deus uniu, o homem não separe”. A dureza de coração indica insensibilidade e indiferença diante dos ensinamentos divinos e da realidade humana. A indissolubilidade do matrimônio deve ser entendida com profundidade, na perspectiva de um processo de relação entre duas pessoas, unidas pela comunhão no amor, na fé e na vida. Deste modo, como Jesus nos ensinou, somos convidados à fidelidade ao projeto de Deus sobre a vida e a família, e a um acolhimento amoroso, principalmente aos excluídos e discriminados. Essa atitude se revela tão bela e carinhosa na acolhida das crianças, pois delas é o Reino de Deus. O gesto de Jesus demonstra a acolhida fraterna e amorosa dos mais pobres, pequenos e vulneráveis, como parte do projeto de Deus revelado na história. Como bem nos recorda a segunda leitura (Hb 2, 9-11), “Ele não se envergonha de os chamar irmãos”.

Estamos iniciando o mês missionário. Todos somos discípulos missionários de Jesus Cristo. Eis o que nos diz o Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial das Missões de 2024, a ser celebrado no próximo dia 20 de outubro: um convite a um novo movimento missionário: “E não esqueçamos que todo o cristão é chamado a tomar parte nesta missão universal com o seu testemunho evangélico em cada ambiente, para que toda a Igreja saia continuamente com o seu Senhor e Mestre rumo às «saídas dos caminhos» do mundo atual. Oxalá todos nós, batizados, nos disponhamos a sair de novo, cada um segundo a própria condição de vida, para iniciar um novo movimento missionário, como nos alvares do cristianismo”.

Dom Angelo Ademir Mezzari, RCJ
Bispo Auxiliar de São Paulo



#VESTIBULARASSUNÇÃO

Agente transforma o seu futuro

Faça seu curso de **GRADUAÇÃO OU PÓS** com **35% DE DESCONTO!** Saiba mais sobre a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese.

Fale conosco! WhatsApp: (11) 5087-0187



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO